



**IV SINGEP**

**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

## **RELATO DOS EQUIPAMENTOS, ESTRUTURA E USO DA PRAÇA FRANKLIN ROOSEVELT, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP.**

**WAGNER FELIX DE OLIVEIRA**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
wafeoli@hotmail.com

**ANA PAULA DO NASCIMENTO LAMANO FERREIRA**

Universidade Nove de Julho  
ana\_paula@uninove.br

**MAURÍCIO LAMANO FERREIRA**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
mauecologia@yahoo.com.br

**MARIA SOLANGE FRANCOS**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
mariasolangef@yahoo.com.br



## **RELATO DOS EQUIPAMENTOS, ESTRUTURA E USO DA PRAÇA FRANKLIN ROOSEVELT, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP.**

### **Resumo**

O crescimento acelerado da população e conseqüentemente a urbanização traz como consequência a redução nos espaços verdes, que por sua vez traz prejuízos significativos que descaracterizam a urbe de uma maneira bastante preocupante. Diante disso, praças se tornam um local propício para a conservação de espaços verdes, beneficiando a região em que está situada, além de aproximar a população com o meio ambiente. Em geral, as praças têm a função de proporcionar lazer e entretenimento, mas para isso deve contemplar os anseios de seus frequentadores para que estes utilizem as praças. Desta forma, o presente trabalho objetivou relatar quanti-qualitativamente os equipamentos e estrutura da Praça F. Roosevelt, bem como, relatar as atividades desenvolvidas pelos frequentadores. Foram utilizadas fichas de coleta de dados adaptadas e realizadas conversas informais com os frequentadores. Em suma, a praça oferece estrutura e equipamentos para permanência dos frequentadores, com exceção de bebedouros de água. Este espaço público possui diversas placas que sinalizam e indicam o que é permitido ser feito em cada local, no entanto no caso do descarte de resíduos, este não é realizado corretamente pelos frequentadores. Ressalta-se a importância de melhorar a iluminação do local de modo geral, assim como a manutenção da vegetação.

**Palavras-chave:** Espaços Verdes, Praças Públicas, Planejamento Urbano.

### **Abstract**

The fast growth of population and consequently urbanization reduce the green areas in the city, which bring significant losses which discharacterizes the metropolis in a worrying way. Therefore, squares become a favorable place for the conservation of green spaces by benefiting the region where it is located, and also by bringing the population to the environment. In general, squares has the function of providing leisure and entertainment, but it should meet the wishes of the frequenters so they might use the squares. Thus, this study aimed to report quantitative and qualitatively the equipments and structures of Franklin Roosevelt Square, as well as report the activities developed by the frequenters. Questionnaire and informal conversations was held with the interviewed people. The square provides infrastructure and equipment for the permanence of the frequenters in the square, except for drinking fountain water. This public space has several advertising signs that indicate what is allowed to be done at each location, however in the case of waste disposal, this seems not to be done correctly by the population. We finally highlight the importance of improving the general lighting conditions, as well as their maintenance of the vegetation.

**Keywords:** Green Spaces, Public Squares, Urban Planning.



## 1. Introdução

Um dos maiores problemas que atinge as grandes metrópoles do mundo, segundo pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas (ONUBR, 2013) é o crescimento populacional acelerado. Esse crescimento exige que as grandes cidades se adaptem suprindo as necessidades de moradia, como também de consumo. Diante dessa exigência e mais o processo de urbanização, fica cada vez mais frequente o surgimento de novos empreendimentos em decorrência dessas transformações. Entretanto, de acordo com Benini (2009) essa urbanização deve ser efetuada com planejamento, proporcionando uma ocupação adequada e que mantenha o espaço urbano sustentável.

De acordo com Barros e Virgílio (2010) em razão dessa urbanização o ambiente natural sofre a ação das atividades do homem que acaba alterando drasticamente o ecossistema. Como consequência se observa a impermeabilização do solo, o surgimento a cada dia de novas edificações em um processo de verticalização exagerado e tantas outras atividades que descaracterizam o ambiente em detrimento das áreas verdes que estão ficando cada vez mais escassas. Isso compromete a oferta de uma opção de lazer e convívio social que as pessoas buscam. Assim, é de fundamental importância a preservação de espaços e áreas verdes que atendam os anseios da população por lazer, entretenimento e que proporcione uma melhor qualidade de vida.

De acordo com Barros e Virgílio (2010), em razão dessa urbanização, o ambiente natural sofre a ação das atividades humanas, o que acaba alterando drasticamente o ecossistema. Como consequência, observa-se a impermeabilização do solo, o surgimento de novas edificações a cada dia, em um processo exagerado de verticalização, além de muitas outras atividades que descaracterizam o ambiente em detrimento das áreas verdes, cada vez mais escassas. Isso compromete a oferta de opções de lazer e convívio social às pessoas. Assim, torna-se de fundamental importância a preservação de espaços e áreas verdes que atendam aos anseios da população em sua busca por lazer e entretenimento, bem como uma melhora em sua qualidade de vida.

Diversos autores conceituam o termo áreas verdes públicas de acordo com as características e funções a que se destina esse espaço. No sentido de apresentar mais clareza a esse termo, podemos entender que áreas verdes públicas, de acordo com Benini e Martin (2011), são todos os espaços livres que possuam algum tipo de vegetação, proporcionem lazer, conservem a biodiversidade, atendam a objetivos sociais e que tenham uma contribuição ambiental para seu entorno. Segundo Loboda e De Angelis (2005), a qualidade de vida de uma população nas grandes cidades está atrelada a um bom planejamento urbanístico que priorize as questões ambientais com preservação de espaços verdes que favoreçam sobremaneira as questões de ordem física e mental, como também na melhoria do ambiente local como um todo.

Em decorrência de aspectos históricos essas áreas verdes públicas integraram o que hoje conhecemos como praças públicas. As praças públicas acabaram se transformando ao longo do tempo e adquiriram as características do que hoje conhecemos. Portanto, a denominação da palavra praça pode ser bem empregada no caso da Franklin Roosevelt, já que ela apresenta área permeabilizada, inclusive com vegetação. Esses componentes a caracterizam bem dentro da conceituação de áreas verdes. Dessa forma, o presente trabalho se propôs a relatar os equipamentos, estrutura e interação frequentador-praça.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Urbanização e Planejamento Urbano

A urbanização é um dos sinais característicos do progresso de uma cidade. Através dela a cidade se planeja, estrutura-se, torna-se imponente e conseqüentemente transforma-se



em um atrativo potencialmente econômico e turístico. Diante desse processo urbanístico, a cidade de São Paulo se destaca. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), ela é considerada a segunda maior cidade da América Latina em população e a quinta maior metrópole do mundo. Dessa forma, há necessidade de atender a demanda do aumento populacional e conseqüentemente do consumo, resultando no aumento de empreendimentos residenciais e comerciais. Por conseguinte, temos um processo de verticalização extremamente exagerado.

Como citado acima esse processo de urbanização traz benefícios claros para a cidade. Ele aquece a economia e dentro dessa modalidade temos o turismo, entre tantos outros investimentos. Impossível negar também a nova estética e embelezamento que dá vida à cidade, já que cada vez mais a engenharia de forma engenhosa e visionária realiza edificações modernas e futurísticas. Contudo, o que se observa é uma urbanização célere e porque não dizer desordenada, ocasionando a redução das áreas verdes, já que a tomada de espaços desenfreada deixou de lado uma questão crucial que é a do planejamento. Sem ele a cidade perde sua harmonia e descaracteriza-se.

Barros e Virgílio (2010) enfatizam que a urbanização transforma o ecossistema natural, atendendo as necessidades de sobrevivência e abusos do homem. Pode-se observar esse processo urbanizador dos últimos anos como o principal desfigurador do ambiente natural, visto que ele se sobrepõe de maneira competitiva e desarmônica em relação aos espaços livres, tão necessários em uma cidade. Entretanto, se faz necessária uma atenção especial de coerência e equilíbrio na tomada de espaços livres, onde a preservação do ambiente seja respeitada em detrimento da selva de pedra que se instala e estende-se diante de nós. Os autores ressaltam que a vegetação é um dos grandes componentes da natureza que funciona como indicador da qualidade ambiental. De acordo com Oliveira e Alves (2014), a substituição da vegetação por residências, comércios e indústrias transforma significativamente o cenário e influencia definitivamente na temperatura e umidade local. Na área urbana a preservação de áreas de vegetação tem um papel fundamental.

## 2.2 Áreas Verdes Públicas

Quando se aborda a questão dos espaços livres, a necessidade de conservação ambiental e a degradação do ambiente natural da cidade, que altera sem dúvida a biodiversidade local, obviamente referem-se à manutenção das áreas verdes públicas. Estas são constituintes fundamentais para a qualidade de vida de uma população, pois exercem influência na saúde física e mental desta (Loboda e De Ângelis 2005).

Áreas verdes públicas não estão apenas relacionadas a uma questão estética e paisagística, como um fator embelezador da cidade, mas faz parte do ambiente urbano, importante na manutenção do bem estar da população de uma cidade. Ainda dentro desse enfoque, que seja capaz também de promover o bem estar físico e mental do homem. Outra forma de entender as áreas verdes é que elas podem ser enquadradas dentro de três tipos ou modalidades distintas, sendo de paisagem voltada ao lazer, à conservação ambiental e à educação (MORERO *et al.*, 2007).

O bem estar é exercido pelas diversas funções e vantagens que uma área verde pública promove. De acordo com Loboda e De Ângelis (2005) a vegetação exerce ações fundamentais tanto no estado físico como mental do homem, seja na atenuação do calor solar e/ou na absorção de ruídos provenientes do trânsito, fábricas, etc; no plano psicológico age como liberador de tensões acentuado pelo mar vertical das edificações que o aprisiona. Como tantas outras vantagens elas cumprem funções primordiais produzindo oxigênio, resfriando o ar através de sua transpiração e também na absorção de poluentes (Silva & Vargas 2010). Em decorrência disso ocorre uma melhora significativa na qualidade do ar na região.



Dentro dessa abordagem as praças se encaixam perfeitamente como um espaço que abriga uma limitada extensão de área verde. Além da vegetação é um local que promove atos culturais, sociais, recreativos e de lazer para um público bastante heterogêneo. É também um espaço de inclusão para a chamada terceira idade, pois que parte do seu tempo livre, após extenuantes anos de trabalho, pode ser usufruída na praça que se transforma assim em um local de descontração e lazer. De acordo com Fonseca e Nóbrega (2012), essa necessidade de lazer não está concentrada em jovens e adultos apenas, mas também tem uma demanda forte nas pessoas que integram o grupo da terceira idade. Nesse sentido o lazer funciona e proporciona interação social e, sobretudo um desenvolvimento ou manutenção psicomotora, já que limitações físicas e psíquicas são naturais e características dessa fase da vida.

Toda praça se notabiliza por sua função. Por ter uma característica bastante abrangente fornece uma conexão em diversos níveis entre as pessoas, como também em relação às atividades que nela podem ser exercidas. Isso se demonstra desde os contatos sociais que nela ocorrem, sejam na manifestação da arte, eventos culturais e manifestações democráticas, como até no lazer e nas atividades esportivas.

### 3. Metodologia

#### 3.1 Área de estudo

A cidade de São Paulo é a maior metrópole do país. Situada no Estado de São Paulo na região Sudeste do Brasil. De acordo com o IBGE (2014) sua área territorial compreende 1.521,110 km<sup>2</sup>, sendo a população estimada em 11.895.893 habitantes. Seu bioma é a Mata Atlântica e o clima que a caracteriza é o tropical temperado. Considerada o grande centro financeiro da América Latina e regiamente industrializada, também oferece inúmeras atrações turísticas reunindo uma grande diversidade cultural.

O estudo se deu na Praça Franklin Roosevelt que está situada na região Central da cidade de São Paulo entre as ruas da Consolação e Augusta, cobrindo as vias da ligação Leste-Oeste da cidade. Com sua localização privilegiada no centro velho de São Paulo se tem fácil acesso a bares, teatros e museus. Em uma área de 25 mil m<sup>2</sup> sua estrutura conta com uma base da Polícia Militar e uma da GCM. Com uma diminuta área de vegetação sua extensão é em grande parte pavimentada (Figura 1). A Praça Franklin Roosevelt teve sua última mudança em 2012, quando foi reestruturada e revitalizada (PPSP, 2015). Desta forma, ela teve seu aspecto drasticamente mudado obtendo as características que podem ser observadas hoje. Cabe destacar que a referida praça é uma das 120 praças que possuem *wifi* livre, de acordo com o projeto da cidade de São Paulo.

#### 3.2 Coleta e Análise dos dados

Os dados foram coletados através de fichas de coletas de dados, baseados na metodologia de De Angelis *et al.* (2004) adaptada para a Praça Franklin Roosevelt, onde os equipamentos e estruturas das praças são quantificados e qualificados. Foram observadas as estruturas existentes, onde foi assinalada a sua presença ou ausência. Também foram avaliadas as condições de cada uma, atribuindo notas onde: 0 – 0,5 *v* péssimo; 0,5 – 1,5 *v* ruim; 1,5 – 2,5 *v* regular; 2,5 – 3,5 *v* bom; 3,5 – 4,0 *v* ótimo, segundo os critérios proposto por De Ângelis *et al.* (2004). As visitas à praça para a contagem e avaliação dos equipamentos ocorreram entre os dias 20 a 30 de março de 2015. Período este onde foram realizadas as coletas necessárias para proceder à avaliação quantitativa e qualitativa dos equipamentos.

De forma a deixar o relato sobre a Praça Franklin Roosevelt mais fidedigno, foram realizadas observação direta e entrevistas semi estruturadas com os frequentadores do referido



espaço público entre os meses de março a julho de 2015. As visitas foram realizadas no período diurno e noturno, assim como durante os dias da semana e também aos finais de semana.



Figura 1. Imagens da Praça Franklin Roosevelt após ser reestruturada e revitalizada em 2012.  
Fonte: Autoral, 2015

#### 4. Resultados obtidos e Análise

As tabelas 1 e 2 foram preenchidas de acordo com as observações do autor conforme as fichas propostas por De Ângelis *et al.* (2004). De acordo com a tabela 1, itens importantes ficaram ausentes na praça. Tais como: bebedouros, quiosque de alimentação, ponto de ônibus, aparelhos para a prática de exercícios físicos para adulto e principalmente idosos. Essa ausência não aponta para uma menor frequência das pessoas, porém sem dúvida alguma seria um atrativo a mais para quem buscar lazer e entretenimento.

No que diz respeito a parte de equipamentos a praça está equipada com 35 bancos, que se distinguem uns dos outros quanto ao material de que é feito cada um. São 8 bancos de madeira na área de vegetação, 20 bancos com estrutura de concreto com seu assento revestido de madeira distribuído ao longo da praça, 6 bancos de concreto e 1 banco de madeira de grande extensão. A praça também possui 49 lixeiras, sendo 32 de plástico na cor verde e 17 de armação de metal. Quanto a iluminação são 16 postes altos, chamados como iluminação alta e 90 poste baixos, chamados de iluminação baixa, totalizando 106 postes. A praça possui um parque infantil com brinquedos de madeira, entre eles gangorras, escorregadores e outros brinquedos que não consegui identificar.

Na região que contém a maior concentração de área verde há um monumento referente a Soroptimist, em português Soroptimista, que quer dizer o melhor para as mulheres. É uma organização que tem como objetivo melhorar a vida de mulheres e meninas. Em um dos



flancos da praça está situado o parque canino e ao lado dele na parte superior um bicicletário com 14 bicicletas. Logo atrás da igreja da consolação há um posto de Polícia Militar e na saída para a Rua Augusta há uma base da Guarda Metropolitana. A praça possui apenas um banheiro. Próximo a Rua da Consolação há uma pista vertical para a prática de skate. Ao longo da praça há placas que sinalizam e orientam o que se pode fazer em cada local. Em determinados locais há rampas de acessibilidade para idosos e deficientes, porém notou-se a falta em locais necessários, como por exemplo, na Rua Matinho Prado, onde se concentram os principais edifícios residenciais em frente a praça. As pessoas que neles moram tem acesso a ela através de escadas o que aumenta a dificuldade de um idoso ou até mesmo um cadeirante em ter acesso facilitado neste local. Seria ideal se nesse local, bem em frente as residências, houvesse rampa de acessibilidade. A ausência desta obriga que idosos e cadeirantes se desloquem alguns metros para ter acesso em outro ponto da praça, tornando esse acesso mais fadigante.

Tabela 1. Levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes na Praça F. Roosevelt.

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
1. Bancos – material: madeira e concreto	x		35
2. Iluminação: alta( x ) baixa( x )	x		106
3. Lixeiras	x		49
4. Sanitários	x		1
5. Telefone Público		x	
6. Bebedouros		x	
7. Caminhos – material: concreto	x		2
8. Palco/coreto:		x	
9. Obra de arte – qual:		x	
10. Espelho dá água/chafariz		x	
11. Estacionamento	x		1
12. Ponto de ônibus		x	
13. Ponto de táxi		x	
14. Quadra esportiva		x	
15. Para prática de exercícios físicos		x	
16. Para terceira idade		x	
17. Parque infantil	x		1
18. Banca de revista		x	
19. Quiosque de alimentação e/ou similar		x	
20. Identificação	x		1
21. Edificação institucional	x		2
22. Templo religioso	x		1

Já na tabela 2, observa-se o estado de conservação dos equipamentos existentes na praça. Foram avaliados como regular: bancos, vegetação e conservação/limpeza, uma vez que se observam depredação avançada da maioria dos bancos, seja por estar pichados ou quebrados. A vegetação não tem a atenção devida, principalmente nos canteiros que tem um excesso de mato sem sinais de manutenção, incluindo o excesso de resíduos observado. No que concerne a conservação e limpeza em alguns pontos notou-se falta de conscientização de manter o lixo no local adequado e destinado para isso.

A Praça Franklin Roosevelt é conhecida na cidade de São Paulo como a “praça dos skatistas”, e sua fama, assim como o uso que se faz dela vêm ao encontro do apelido que lhe atribuíram. A praça respira esse esporte radical, e não seria exagero dizer que ela adquiriu sua identidade própria por conta disso, já que serve como referência para a prática da modalidade em decorrência das suas características estruturais. Por isso ela é procurada por praticantes de outros bairros e até de outras cidades metropolitanas. Esse esporte já foi visto aos olhos das pessoas de forma marginalizada, sendo associado a desocupados ou coisas desse tipo,



sobretudo por seus praticantes apresentarem vestes e comportamentos distantes do que a sociedade enxerga como “ideal e correto”. Hoje se destaca de uma forma bem diferente, o esporte adquiriu o *status* de profissionalismo, sendo reconhecido mundialmente e muito bem representado por grandes esportistas brasileiros pelo mundo todo. Assim, a praça consegue arregimentar crianças, jovens e adultos que sempre estão sobre seus *skates*, *longboards* e patins se divertindo e se sociabilizando na praça. Entretanto a praça vai além, pois nota-se que é um local de convívio da família e dos amigos que nela sentam, param e observam. A praça se caracteriza pela diversidade, pelo encontro de diferentes grupos étnicos que dividem o mesmo espaço. É um espaço de todos e por isso ela tem o papel e função de ser inclusiva.

Tabela 2. Levantamento qualitativo dos equipamentos e estruturas existentes na Praça F. Roosevelt.

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA
1. Bancos	REGULAR	
2. Iluminação alta	BOM	
3. Iluminação baixa	BOM	
4. Lixeiras	BOM	
5. Sanitários	BOM	
6. Telefones públicos		X
7. Bebedouros		X
8. Piso	ÓTIMO	
9. Traçado dos caminhos		
10. Palco/Coreto		X
11. Monumento		X
12. Espelho d'água/chafariz		X
13. Estacionamento	BOM	
14. Ponto de ônibus		X
15. Ponto de táxi		X
16. Quadra esportiva		X
17. Equipamentos para exercícios físicos		X
18. Estrutura para terceira idade		X
19. Parque infantil	BOM	
20. Banca de revista		X
21. Quiosque para alimentação e/ou similar		X
22. Vegetação	REGULAR	
23. Paisagismo	BOM	
24. Localização	ÓTIMO	
25. Conservação/Limpeza	REGULAR	
26. Segurança	BOM	
27. Conforto ambiental	BOM	

#### 4.1 Aspectos da vegetação

A Praça Franklin Roosevelt foi revitalizada e reestruturada em 2012, tornando-se extensão da cidade de São Paulo, pois a maior parte de sua área é de concreto, muito árida, não privilegiando o verde, tão necessário em uma urbe que se transformou a partir da urbanização acelerada e que a impermeabilizou quase que por completo. Hoje a praça apresenta uma enorme área pavimentada, com um diminuto espaço para área verde. Esse espaço encontra-se em uma das extremidades da praça com acesso pela Rua da Consolação. No local, há predomínio de espécies arbóreas, porém algumas espécies arbustivas e herbáceas também ocorrem; não há gramado, apresentando uma área permeável composta por terra, completamente descoberta, sem qualquer forração. Essa região da praça é bem degradada, em decorrência da sujeira, o que proporciona um aspecto desagradável a ela. Há bancos de madeira pichados, aumentando ainda mais o desconforto visual do local e passando uma sensação de abandono. Também há um parque infantil com gangorras, escorregadores e



outros brinquedos não identificados, entretanto com o uso e manutenção aquém do que o esperado.

Notou-se ainda que as vegetações arbóreas plantadas junto aos bancos em sua região central ainda são muito jovens, e por isso são incapazes de fornecerem o sombreamento adequado para quem procura um abrigo em dias muito ensolarados. No entanto, pelo fato da praça ser circundada por prédios, esse sombreamento ocorre a partir deles, pegando boa parte da praça e dessa forma o frequentador recebe a sombra tão esperada nos dias de sol intenso. De forma geral, a parte da praça não pavimentada é pouco frequentada. Foi possível constatar que essa região se destaca mais pela passagem e acesso a outros locais da praça e para as ruas adjacentes do que propriamente de uma permanência mais demorada. Um dos motivos pode ser devido a casos de roubos no início da noite observados na praça. Neste período do dia a iluminação é regular não proporcionando segurança aos frequentadores, sendo percebida como perigosa.

#### 4.2 Utilização da praça no período da manhã

As manhãs na praça são sempre muito calmas no que concerne ao trânsito e permanência de frequentadores. Alguns passeiam com seus cães, outros tomam sol fazendo uso do celular para utilizar o Wifi ou simplesmente ouvir música. Obsevou-se poucos idosos por lá, alguns com seus cães e outros caminhando. Nesse período também há algumas crianças e skatistas utilizando a pista de skate, que eles denominam de pista vertical, reservada para a prática desse esporte. Nesse período do dia as rondas da Polícia Militar e também da Guarda Metropolitana são bem amenas, talvez pelo menor fluxo de frequentadores.

Perto do meio dia a praça adquire outra dinâmica, o movimento aumenta consideravelmente. Pessoas que trabalham no entorno desfrutam dos minutos restantes do horário de almoço permanecendo nela. Ao lado, na Rua Guimarães Rosa, há uma EMEI. Os pais que levam ou buscam seus filhos permanecem na praça a espera deles. Muitos pais ou cuidadores ainda ficam por ali observando as suas crianças brincarem com as outras.

#### 4.3 Utilização da praça no período da tarde

O fluxo de frequentadores e movimento iniciam-se a partir das 15h. Skatistas de todas as idades a povoam realizando suas manobras radicais nas escadas, rampas, quinas de concreto e até nos bancos de madeira, onde outros frequentadores permanecem sentados. Alguns fazem uso também de equipamentos profissionais de gravação para registrarem cada momento. A parte pavimentada da praça é muito usada pelos skatistas em decorrência do piso ser adequado para a prática da modalidade *street*.

Aos poucos os frequentadores de todas as idades vão chegando e formando pequenos grupos de amigos pelos bancos espalhados por toda praça. A dinâmica não muda muito em relação as atividades desenvolvidas no período da manhã. Frequentadores que passeiam com seus cães, pessoas sozinhas lendo, manipulando o celular ou apenas observando. O bicicletário pouco a pouco vai se esvaziando, proporcionando mais uma atividade de lazer, sobretudo aos adolescentes.

Observou-se a presença de modelos sendo fotografados representando alguma marca de roupa, além da presença de usuários de maconha ao longo da praça. Este fato pode justificar as rondas da Polícia Militar e também a presença da Guarda Metropolitana que se intensificam no final da tarde. Observou-se durante a permanência da praça diversas intervenções dos policiais.

Outro ponto preferido dos frequentadores são as escadas que margeiam a Rua Martinho Prado. Este local da praça é um dos pontos de encontro das pessoas que



simplesmente ficam conversando ou que mais tarde irão ao Espaço Parlapatões, como também o Espaço dos Satyros, teatros que ficam do outro lado da rua. Em frente as escadas também se concentram os bares que estão sempre cheios a partir do início da noite. Do fim de tarde para o início da noite a praça ganha mais frequentadores, possivelmente pelo fato de muitos terem esse tempo disponível após a saída do trabalho e os mais jovens da escola. Também é possível destacar locais pontuais da praça.

No período noturno os sanitários ficam fechados e as rondas policiais permanecem.

#### 4.4 Problemas identificados

Mesmo com as placas indicativas sobre o que é permitido em cada espaço observa-se o não cumprimento pelos frequentadores o que está relacionado a percepção e consciência individual. Um problema percebido no parque canino, é que os skatistas ocupam este espaço gerando incômodo para quem está com seu cão no local e então são encontradas fezes de animais em outras partes da praça. Alguns sinais de vandalismo, caracterizados por pichações, podem ser encontrados em alguns bancos e em um monumento.

Outro aspecto importante é que a praça não possui bebedouros e também não há qualquer tipo de quiosque ou trailer para alimentação. Esse consumo fica disponibilizado nos comércios que ficam em seu entorno. Não foi observado comércio realizado por ambulantes, provavelmente eles são impedidos pelo policiamento existente no local.

A Praça Franklin Roosevelt sem dúvida alguma é uma das boas alternativas para lazer e entretenimento na cidade de São Paulo. Suas características e funções proporcionam aos skatistas um bom local para a prática do esporte e também contempla os demais frequentadores, oferecendo um local amplo para leitura, lazer, descanso, entre outras atividades. Seu espaço de área verde está aquém do ideal em relação ao tamanho da praça, sendo insuficiente para proporcionar os benefícios ambientais para o local. Este espaço é caracterizado por uma conservação e limpeza precárias. Nota-se a ausência de poda e um maior cuidado com os canteiros, apresentando um aspecto de abandono.

#### 5. Considerações finais

Nota-se a necessidade de manutenção e a inclusão de alguns itens que melhorariam de maneira significativa a vida dos frequentadores da Praça Franklin Roosevelt. O reparo dos bancos, o cuidado com a vegetação, a colocação de bebedouros, aparelhos de ginástica para a terceira idade e a viabilidade de alguns quiosques ou feiras livres com oferta de alimentos propiciariam um melhor conforto dos que ali permanecem e atrairia mais frequentadores para a praça. Junto a isso seria ideal o uso do bom senso e a conscientização dos frequentadores em um entendimento sobre o uso dos espaços. Os frequentadores consideram a área pavimentada como o coração da praça, onde tudo acontece em termos de lazer, entretenimento e permanência. A praça possui diversas placas que sinalizam e indicam o que é permitido ser feito em cada local.

A praça é local de inclusão e não exclusão. Ela é ideal para todos, skatistas, patinadores, crianças, adultos, famílias e idosos. Uma forma alternativa de administrar os problemas levantados seria alterar parte da pavimentação proporcionando um espaço onde se possa caminhar tranquilamente, e nesse local colocar a academia da terceira idade. É fundamental a atenção dos administradores para os reparos necessários, pois sobre eles recaem a responsabilidade da sua manutenção. É imprescindível a colaboração dos frequentadores em zelar pelo espaço que ocupam, pois ela só será mantida se receber o cuidado e o uso adequado. A aproximação entre gestor e frequentadores é essencial para o início de um diálogo, a fim de que as necessidades cabíveis destes sejam manifestadas, pois que sem eles a praça não tem vida, e dentro das possibilidades possam ser viabilizadas.



As praças também se caracterizam pela sua parte estrutural e de equipamentos. Sua conservação e manutenção são primordiais para que seu uso ocorra de maneira plena e proporcione o conforto que o frequentador busca. Torna-se imprescindível destacar que a Praça Franklin Roosevelt, assim como qualquer outra praça, destina-se ao uso de todos. Importante salientar que para que se alcance esse objetivo é necessária uma integração entre gestor e seus frequentadores, a fim de que um diálogo seja estabelecido para concretização de melhoras que beneficiem a todos.

## Referências

- Barros, M. V., & Virgílio, H. (2003). Praças: Espaços Verdes na Cidade de Londrina. *Geografia*, v. 12, n. 1.
- Benini, S. M., & Martin, E.S. (2011). Decifrando as Áreas Verdes Públicas. *Revista Formação*, São Paulo, v. 2, n.17, 63-80.
- Benini, S. M. (2009). *Áreas Verdes Vúblicas: A Construção do Conceito e a Análise Geográfica Desses Espaços no Ambiente Urbano*. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Presidente Prudente, São Paulo, SP, Brasil.
- Cardoso, C.; (2010). O Palco da Praça: As Transformações na Praça Franklin Roosevelt Pelas Mãos do Teatro. *Revista extraprensa*, São Paulo, v 2, n 5, 1-13.
- De Angelis, B. L. D., Castro, R. D., & De Angelis Neto, G. (2004). Metodologia para Levantamento, Cadastramento, Diagnóstico e Avaliação de Praças no Brasil. *Engenharia Civil*, v. 4, n. 1, 57-70.
- Ferreira, J. C. M. (2009). Praça Roosevelt: Possibilidades e Limites do Espaço Público. Dissertação de Mestrado (Geografia Humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Fonseca, I. L., & Nobrega, W. R. M. (2012). Lazer e Terceira Idade: Um Estudo Acerca dos Espaços e Equipamentos Públicos no Município de Parelhas. *Revista Turismo: Estudo e Práticas – UERN*, Mossoró, v. 1, n. 2, 61-79.
- IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recuperado em 22 maio, 2015, de <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=355030&search=sao-paulolsao-paulo.htm>
- Loboda, C. R., & De Angelis, B. L. D. (2005). Áreas Verdes Vúblicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções. *Revista Ambiência*, v. 1, n. 1, 125-130.
- Morero, A. M., Santos, R. F., & Fidalgo, E. C. C. (2007). Planejamento Ambiental de Áreas Verdes: Estudo de Caso em Campinas-SP. *Revista Instituto Florestal*, São Paulo, v. 19, n. 1, 19-30.
- Oliveira, M. M., & ALVES, W. S. (2013). A Influência da Vegetação no Clima Urbano de Cidades Pequenas: Um Estudo Sobre as Praças Públicas de Iporá-GO. *Revista Territorial - Goiás*, v. 2, n. 2, 61-77.
- ONUBR – Organização das Nações Unidas no Brasil. Recuperado em 22 maio, 2015 de <http://nacoesunidas.org/populacao-mundial-deve-atingir-96-bilhoes-em-2050-diz-novo-relatorio-da-onu/.htm>
- PPSP. Portal da Prefeitura de São Paulo. Recuperado em 26 maio, de 2015 <http://www.cidadesaopaulo.com/sp/br/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/3861-praca-roosevelt.htm>
- Silva, C. F. R., & Vargas, M. A. M. (2010). Sustentabilidade Urbana: Raízes, Conceitos e Representações. *Revista Scientia Plena*, v. 6, n.3.